



António da Madalena

(15??-1589)



Façonha Accomplishment

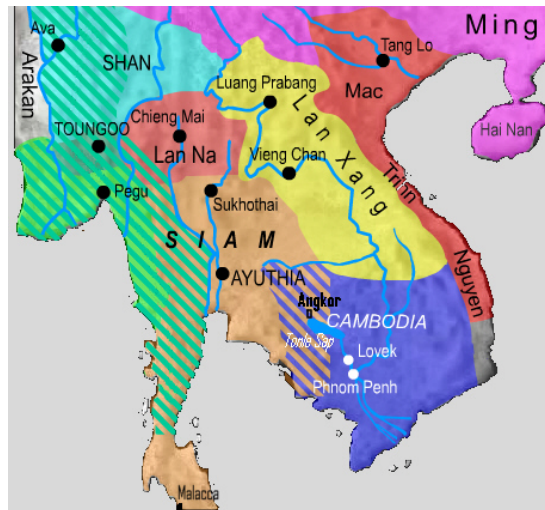
Primeiro europeu a visitar Angkor.

First European to visit Angkor.

Enquadramento Context

Angkor, antiga capital do reino Khmer, foi devastada por exércitos siameses em 1431 depois de um cerco de seis meses que culminou uma série de inúmeras e sangüinárias batalhas. Ao reino Khmer sucedeu-se o reino do Cambodja com capital em Ayutthaya ou em Lovek, suficientemente afastadas das incursões de siameses e vietnamitas. A memória de Angkor e a sua localização exacta foi-se esvanecendo ao longo do tempo, tanto mais que não existiam testemunhos escritos (o que ainda hoje torna difícil o conhecimento histórico do reino Khmer). Ruínas de edifícios e templos começaram a ser invadidos pela vegetação tropical...

Angkor, ancient capital of the Khmer kingdom, was completely sacked by the Siamese armies in 1431, after a six month siege that culminated many bloody battles. The Khmer kingdom was then succeeded by the Cambodia kingdom with capital in Ayutthaya or in Lovek, sufficiently away from Siamese and Vietnamese incursions. The memory of Angkor and its exact location faded away, helped also by the inexistence of written records (something that until today hinders the historical knowledge of the Khmer kingdom). Ruins of buildings and temples were then progressively invaded by the tropical vegetation...



A Indochina no século XVI. Notar Angkor a N do lago Tonle Sap, as cidades de Ayutthaya (Ayuthia), Lovek e Malaca, bem como o reino do Pegu.

Indochina in the 16th century. Note Angkor, N of the Tonle Sap lake, the towns Ayutthaya (Ayuthia), Lovek and Malaca, and the Pegu kingdom.

Na sequência da conquista portuguesa de Malaca em 1511 e do estabelecimento de feitorias no reino do Pegu (na actual Birmânia) os portugueses tiveram notícia do reino interior do Camboja que começou a ser visitado por alguns comerciantes e aventureiros.

Foram também enviados ao rei do Camboja — a partir de Malaca, onde existia um importante mosteiro franciscano — missionários com o objectivo de ali estabelecer uma presença cristã. Depararam, contudo, com a aberta hostilidade dos monges budistas, pelo que a missão portuguesa veio a extinguir-se a breve trecho.

*O explorador **The explorer***

De António da Madalena (ou Magdalena, como aparece em alguns registos) pouco se sabe, desconhecendo-se nomeadamente o local e data de nascimento.

Tratar-se-ia de um irmão laico (segundo o testemunho do franciscano João dos Santos) que tendo chegado a Malaca em 1584 seguiu posteriormente para Ayutthaya (em 1585 ou 1586) integrando uma missão. A partir de Ayutthaya internou-se na floresta cambojana, provavelmente como acompanhante do séquito real, vindo a tornar-se o primeiro europeu a visitar Angkor e a deixar da sua visita um vivo e detalhado relato que foi transmitido ao historiador Diogo do Couto.

Existe também um relato (do franciscano Jacinto de Deos), em que se conta como andando António da Madalena pedindo esmola pelas ruas suscitou no mandarim (governador) local um vivo gesto de comiseração e obediência a Deus que “vindo de um gentio causou muita surpresa entre os cristãos”.

António da Madalena morreu em 1589 no naufrágio da nau São Thomé, ao largo das costas do Natal, quando regressava a Portugal.

In the aftermath of the Portuguese conquest of Malacca in 1511 and the establishment of trading posts in the Pegu kingdom (part of the present Burma), the Portuguese came to know about the hinterland Cambodia kingdom, which started to be visited by a few merchants and adventurers.

From Malacca, where an important Franciscan monastery had been built, missionaries were also dispatched to the Cambodian king with the aim of establishing a Christian presence. They met, however, open hostility from the Buddhist monks and the Portuguese mission came soon to extinction.

From António da Madalena [ən̩to:nu: də mədələne] (or Magdalena, as appears in some records) little is known, his place and date of birth being unknown.

He seems to have been a lay Brother, according the account of the Franciscan João dos Santos, who having arrived to Malacca in 1584 proceeded thereof to Ayutthaya (in 1585 or 1586) joining a mission. From Ayutthaya he entered the Cambodian forest, probably as a member of the royal train, becoming the first European to visit Angkor and to legate a lively and detailed account of his visit transmitted by the historian Diogo do Couto.

There is also an account from the Franciscan Jacinto de Deos telling how walking António da Madalena seeking alms in the streets he arose in a local mandarim (governor) a strong gesture of pity and godly obedience that “...coming from a gentile, caused much confusion among the Christians”.

António da Madalena died in 1589 in the shipwreck of the carrack São Thomé, at the large of Natal coast (South Africa), when returning to Portugal.

Após a sua morte, o rei do Cambodja, Barom Reachea II, escreveu três cartas ao governador de Malaca sobre os franciscanos. Na 1ª expressava o desejo de estabelecer relações com os Franciscanos; na 2ª garantia aos padres poder, liberdade e autoridade; e na 3ª o rei acusava a recepção de duas cartas com um presente dos franciscanos e respondia que “pagará amor com amor”, garantindo também a satisfação de todos os pedidos de Frei António da Madalena.



Diogo do Couto (1542-1616), o historiador que relatou a visita de A. da Madalena a Angkor. Diogo do Couto (1542-1616), the historian that recorded the visit of Fr. António da Madalena to Angkor.

After his death, the Cambodian king, Barom Reachea II, wrote three letters to the Malacca governor about the Franciscans. The 1st letter expressed the desire of close ties with the Franciscans; the 2nd letter offered the priests power, freedom and authority; the 3rd letter acknowledged the reception of two letters with a present from the Franciscans, replying that he “will pay love with love”, guaranteeing also the satisfaction of all requests from Fr. António da Madalena.



O conjunto de templos Angkor Wat, uma das maravilhas do Mundo, mandado construir pelo rei Suryavarman II no início do século XII.

The Angkor Wat temple complex, one of the marvels of the world, built by the king Suryavarman II in the early 12th century.

A exploração The exploration

António da Madalena chegou a Malaca em Outubro de 1584. Alguns meses depois seguiu para o Cambodja. Integrado no séquito do rei, visitou então Angkor. Esta visita deve ter-se realizado em 1585 (o historiador inglês Charles R. Boxer situa-a algures entre 1585 e 1588).

O relato da visita de António da Madalena a Angkor chegou até nós através de Diogo Couto, historiador português contemporâneo. Surge num documento que devia originalmente constar do Capítulo VI das Décadas de Ásia, documento esse só descoberto no séc. XX por Charles Boxer. O próprio Diogo do Couto nunca visitou o Cambodja.

No seu relato Diogo do Couto conta que só em 1550 ou 1551 o rei Sãtha redescobriu Angkor, quando andava numa caçada. Sabe-se que fascinado por Angkor Sãtha chegou a fazer dela a sua capital (1571-1576) efectuando o restauro parcial da cidade.

António da Madalena deve ter permanecido algum tempo em Angkor, pois o relato que nos chegou, dá uma imagem detalhada e fidedigna da cidade, descrevendo nomeadamente as muitas fontes e condutas de água, que tornava a cidade como "...a mais fermosa, mais bem servida e mais limpa [cidade] que todas as do mundo". Também suspeitava (acertadamente) que Angkor Wat seria originalmente um templo hindu e não budista (como se tornou mais tarde).

A cada passo do relato de Diogo do Couto é patente o fascínio que exerceu em Madalena a visão da cidade, templos e palácios, como no seguinte trecho: "Tem esta cidade para huma banda começados huns edefiços, que parece que herão pasos dos reis, porque a obra, magnifisensia e grandeza, logo paresião Reais, nas muitas columnas de areste, folha-

António da Madalena arrived in Malacca in October, 1584. A few months later he traveled to Cambodia. Joining the king's train he then visited Angkor. This visit took place probably in 1585 (the British historian Charles R. Boxer places it somewhere between 1585 and 1588).

The account of António da Madalena's visit to Angkor came to us through Diogo Couto, a contemporary Portuguese historian. It appears in a document that should originally have been included in Chapter VI of the "Décadas de Ásia", discovered in the 20th century by Charles Boxer. Diogo do Couto himself never visited Cambodia.

In his report Diogo do Couto tells that only in 1550 or 1551 king Sãtha had rediscovered Angkor, when participating in a hunt. It is a known fact that Sãtha became fascinated with Angkor having made it his capital (1571-1576) commanding the partial restoration of the town.

António da Madalena must have stayed for some time in Angkor, since the account that came to us gives a detailed and faithful description of the town, in particular of its many fountains and conduits that contributed to make it "...the finest, the best regulated, and the cleanest of all [cities] in the world". He also (rightly) suspected that Angkor Wat was originally a Hindustani temple and not a Buddhist one (as it became later on).

Every bit of Diogo do Couto's account evidences the fascination that the city with its temples and palaces exerted in Madalena's spirit, as in the following extract: "On one of the sides of this town there were incomplete monuments which seem to have been the palaces of kings, because the workmanship, sumptuousness and grandeur immediately look royal in their numerous cornices,

gens, figuras e outras lindezas que alegarão a vista, e mostrarão o artefício de seus escultores.”.

leaf decoration, figures and other ornamentation which delight the eye and witness to the skill of their sculptors.”.



Um relevo de dançarinas sagradas (“apsara”) em Angkor Wat. Frisos de apsara são típicos de templos hindus.

A relief of sacred dancers (“apsara”) in Angkor Wat. Reliefs with apsara are typical in Hindustani temples.

Notas geográficas *Geographical notes*

Angkor está situado a Norte do Grande Lago (Tônle Sap) e a Sul dos montes Kulen.

O Reino de Angkor construiu um complexo sistema de irrigação para o cultivo do arroz, base da alimentação. Além do sistema de diques e canais, construíram reservatórios, sendo o maior o “Bara Ocidental” com 8 km de comprimento, 2 de largura e 12 metros de profundidade, com capacidade de mais de duzentos milhões de metros cúbicos de água. Conseguiram assim aproveitar as chuvas das monções.

“Angkor” provém do cambojano “nokor” significando “a cidade, a cidade real” de onde teria derivado o nome popular por

Angkor is located at the North side of the Great Lake (Tônle Sap) and at the South of the Kulen mountains.

The Angkor kingdom built a complex irrigation system for the cultivation of rice, the dietary basis. Besides dams and the channel system, they built reservoirs, the largest one being the “Western Bara” 8 km long, 2 km wide and 12 meters deep, with storing capacity of over two hundred million cubic meters of water. They managed then to take profit from the monsoon rains.

“Angkor” comes from the Cambodian “nokor” meaning “city, royal city” from where derived the popular name: an+nokor = angkor by addition of the

adição do prefixo “an”: an+nokor = angkor. Quando se fala de Angkor há que distinguir entre o enorme complexo urbano Angkor Thom, com a sua planta de ruas em esquadria e impressionantes trabalhos hidráulicos de canalizações, e Angkor Wat o magnífico templo que aparece tão divulgado como uma das maravilhas do mundo. A palavra “wat” significa templo budista, pelo que Angkor Wat significa literalmente “a cidade que é um templo (budista)”.

prefix “an”. When referring to Angkor one should distinguish between the large urban complex Angkor Thom, with its plan of perpendicular streets and impressive hydraulic works of water conduits, and Angkor Wat, the magnificent temple that has been so much publicized as one of the marvels of the world. The word “wat” means Buddhist temple, therefore the literal meaning of Angkor Wat is “the city that is a (Buddhist) temple”.

Exploradores europeus em Angkor *European explorers in Angkor*

Depois de António da Madalena outros viajantes do século XVI, tanto portugueses como espanhóis, visitaram Angkor. Contudo, conforme refere B. P. Groslier, os relatos desses visitantes nada acrescentaram e são em muitos aspectos claramente inferiores ao relato de António da Madalena.

Malaca foi conquistada pelos holandeses em 1641. Estes, porém, não se interessaram pelo Camboja e desconhecaram Angkor. A notícia da cidade esfumou-se, assim, no tempo. A ressurreição de Angkor no conhecimento europeu terá de esperar até 1850 quando o missionário francês Charles-Émile Bouillevaux se tornou o primeiro europeu a visitar Angkor depois de um longo interregno.

After António da Madalena other 16th century travelers, Portuguese as well as Spanish, visited Angkor. However, according to B. P. Groslier, the accounts of these visitors didn't add anything and in many respects are clearly inferior to the account of António da Madalena.

Malacca was captured by the Dutch in 1641. The Dutch, however, showed no interest in Cambodia and were unaware of Angkor. The knowledge of the city faded then away. The resurrection of Angkor in the European knowledge will have to wait until 1850, when the French missionary Charles-Émile Bouillevaux became the first European to visit Angkor after a long interregnum.

Fontes Sources

- Manuel Teixeira, “The Portuguese Missions in Malaca and Singapore (1511-1958): Malacca”, Agência Geral do Ultramar, 1961.
- Bernard P. Groslier, “Angkor and Cambodia in the sixteenth century: according to Portuguese and Spanish sources”, Orchid Press, 2006.
- National Geographic (edição em Inglês - Julho de 2006).
- Manuel Teixeira, “The Portuguese Missions in Malaca and Singapore (1511-1958): Malacca”, Agência Geral do Ultramar, 1961.
- Bernard P. Groslier, “Angkor and Cambodia in the sixteenth century: according to Portuguese and Spanish sources”, Orchid Press, 2006.
- National Geographic (July, 2006).